



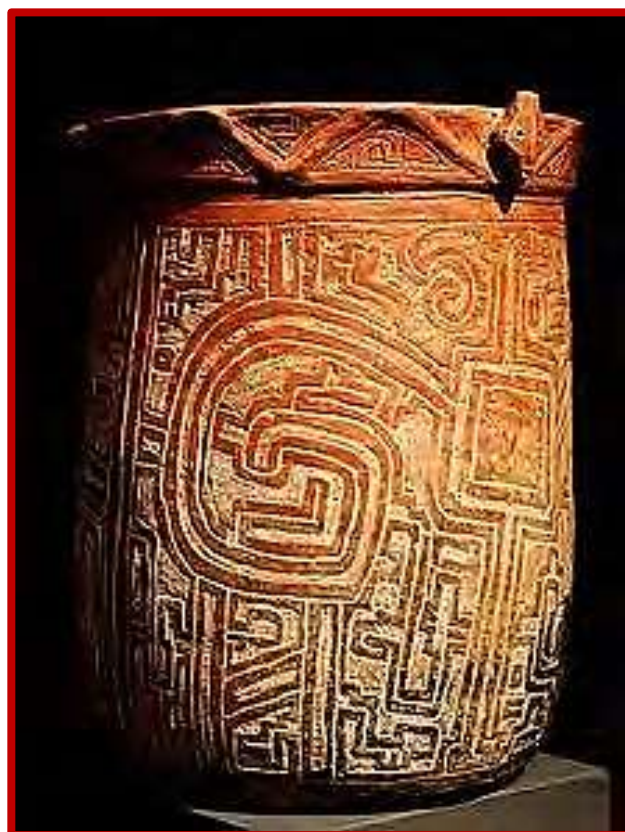
APOSTILA DE

ARTES



ELETIVAS DO NOVO ENSINO MÉDIO

RECONHECENDO A ARTE BRASILEIRA



Nesta apostila, vamos falar sobre a Arte Brasileira e a importância de reconhecer os diferentes períodos do seu desenvolvimento, desde as suas primeiras manifestações até os dias de hoje. Quando comparada à Arte Européia, que possui milhares e milhares de anos, a nossa arte parece muito recente, já que ela existe no Brasil apenas a partir do século XVI, vinda através dos colonizadores portugueses.

Será mesmo?

Importante lembrar que antes da vinda dos colonizadores no nosso território, já havia a produção artística realizada pelos indígenas, chamada de arte pré-colonial. Muitas vezes, em debates sobre a Arte Brasileira, a produção artística

indígena não é mencionada, geralmente sob o argumento de que a ideia de arte, tal como a conhecemos, não está presente nestes povos.

De fato, ao realizarem um objeto como a urna funerária na imagem acima, a motivação destes povos não era não a de produzir algo apenas para ser admirado. O mais importante era sua função: ser o depósito dos restos mortais de um integrante da tribo. O que não quer dizer que a urna não contenha uma realização sofisticada, repleta de simbologias, e de formas harmônicas. Desse modo, a produção estética (tudo aquilo que eles produzem em termos de imagens) desses povos, composta por objetos, tatuagens, adornos, pinturas corporais, dentre outros elementos, está diretamente relacionada com o uso e simbologia desses elementos.

Assim, mais do que nos auxiliar a acertar as questões sobre arte no Vestibular ou no Enem, conhecer, e reconhecer, a Arte Brasileira, é nos tornarmos conscientes do imenso patrimônio cultural que possuímos, e das muitas relações que podemos estabelecer entre a arte e a sociedade a qual pertencemos.

O BARROCO NO BRASIL

Para uma melhor compreensão do Barroco desenvolvido no Brasil, é necessário abordarmos algumas das suas características gerais, no contexto internacional. De difícil definição, o Barroco foi um movimento artístico surgido na Europa, no século XVII, e costuma apresentar diferentes características, dependendo do lugar e período onde foi desenvolvido. No entanto, de um modo geral, ele está relacionado com a ideia de **excesso, dramaticidade e movimento**. Em outras palavras, existe, na Arte Barroca, uma latente teatralidade, assim como diferentes modos de expressá-la.

BARROCO MISSIONEIRO



Ruínas de São Miguel, Rio Grande do Sul.

O Barroco Missioneiro, como o próprio nome indica, ocorreu nos Sete povos das Missões, localizado na região sul do país, e é considerado a primeira manifestação do estilo Barroco no Brasil. Esse estilo foi trazido pelos padres jesuítas (também chamados de Missionários Jesuítas), que vieram ao Brasil, durante o período colonial, com a missão de converter ao Cristianismo os povos indígenas que habitavam essa região.

Para isso, construíram cidades sofisticadas, onde havia espaço também para a arte. No entanto, os padres não estavam exatamente interessados na produção artística em si, mas sim na arte enquanto uma ferramenta auxiliar no processo de conversão desses povos.

Nada mais apropriado, para isso, do que a construção de templos onde os indígenas pudessem ser imersos nos rituais religiosos estrangeiros. Atualmente, restam apenas as impressionantes ruínas dessas enormes construções de pedras, como aquelas de São Miguel das Missões. Tais construções, que parecem de formas simplificadas se comparadas à outras manifestações do mesmo estilo,



Imaculada Conceição.

Da mesma forma que na arquitetura, as esculturas eram realizadas pelos índios, com orientação dos padres. Essa produção consistia, basicamente, na cópia de imagens de obras européias. Um bom exemplo é a escultura em madeira da Imaculada Conceição. A imagem foi realizada seguindo os padrões de representação europeu nos panejamentos (dobras das vestes), na posição das mãos e olhar direcionado ao alto, assim como nas três pequenas cabeças de anjos aos seus pés. Contudo, o seu rosto possui traços indígenas. É justamente essa grande mistura de referências internacionais e locais que tornou o Barroco Brasileiro de uma originalidade ímpar.

Dessa forma, o Barroco Missioneiro esteve diretamente associado ao programa de catequização dos indígenas, no qual diferentes manifestações

artísticas, como a escultura, a arquitetura, a música, dentre outras, eram utilizadas como ferramentas para o trabalho de catequização.

Como os templos se tornaram ruínas? As disputas por este território, entre Espanha e Portugal resultaram, em 1750, no Tratado de Madri, que cedeu estas terras para Portugal. Padres e guaranis se recusam a abandonar as Missões, o que culminou no grande massacre conhecido como Guerra Guaranítica, no qual foram mortos milhares de indígenas.

BARROCO MINEIRO

Outros lugares do Brasil, como, por exemplo, Bahia, Pernambuco e Rio de Janeiro, também possuem importantes obras barrocas. No entanto, nos deteremos aqui no Barroco Mineiro, considerado o apogeu deste movimento artístico no século XVIII.



Aleijadinho, Profeta Daniel. Disponível em:

É nesta região que viveu o mais conhecido artista desse período, Antonio Francisco Lisboa, o Aleijadinho. Suas esculturas possuem características bastante marcantes, que nos permitem o reconhecimento imediato de sua autoria e que podem ser notadas em seu Profeta Daniel: cabelos encaracolados, olhos puxados, e turbante na cabeça.

Compare essa obra, com a Imaculada Conceição, vista anteriormente. A rigidez da Virgem contrasta com a sensação de movimento da obra de Aleijadinho. Essa impressão é obtida por meio da representação de uma das pernas firmemente apoiadas, enquanto a outra está relaxada, proporcionando assim a sensação de que o profeta vai dar um passo à frente. Também contribui para isso o modo como as dobras das suas vestes foram representadas.



Altar da Igreja de São Francisco de Assis, Ouro Preto, Minas Gerais.
Projeto de Aleijadinho.

Além de escultor, Aleijadinho também foi arquiteto. É de sua autoria, por exemplo, a Igreja de São Francisco de Assis, em Ouro Preto, Minas Gerais. Essa igreja é bastante representativa do barroco deste período: a parte externa é relativamente simples, enquanto a parte interna é exuberante, decorada com muitos anjos e formas que orgânicas (que lembram elementos naturais, como folhas, galhos, sementes, etc), entalhados na madeira e recobertas com ouro.

Da mesma igreja, destacamos o detalhe da pintura do teto, realizada por Manoel da Costa Athaide. Embora a pintura siga característica da arte européia, o rosto da Virgem foi elaborado com traços de uma pessoa mestiça. Como aquelas que faziam parte do contexto do artista.



Assunção da Virgem, Manoel da Costa Athaide.

Principais características do Barroco no Brasil:

- ✓ Arte ornamental e decorativa, produzida para a Igreja, sua principal patrocinadora.
- ✓ Mistura do estilo Barroco Europeu com características do povo brasileiro.
- ✓ Adaptação aos materiais encontrados no Brasil, como madeira e pedra sabão.

A MISSÃO ARTÍSTICA FRANCESA E A ARTE ACADÊMICA



Casamento de D. Pedro e D. Amélia, Jean Baptiste Debret, 1829.



Café torrado, Jean Baptiste Debret, 1826.

A mudança da corte portuguesa para o Rio de Janeiro, no começo do século XIX, trouxe consigo a vontade de uma produção artística local aos moldes dos padrões europeus. Esse desejo resultou na vinda do grupo de artistas franceses denominado como Missão Artística Francesa, em 1816. Ela foi composta por diversos artistas, tais como Jean Baptiste Debret, Nicolas Antonie Taunay, dentre outros, que vieram com a tarefa de implementar o ensino formal de Artes no Brasil. A formação e o gosto destes artistas pela arte neoclássica acarretou, consequentemente, a difusão de características desse movimento artístico.

Como a construção da futura sede da Escola Imperial de Belas Artes do Rio de Janeiro demorou dez anos para ser concluída, os artistas não puderam lecionar durante esse período. Então ocuparam-se com as encomendas que recebiam da corte portuguesa, chamadas de encomendas oficiais. Estas encomendas consistiam geralmente em retratar os nobres e registrar os seus eventos, tais como o casamento de D. Pedro e D. Amélia, registrado em uma pintura de Jean Baptiste Debret.

Além das encomendas oficiais, os artistas também se ocupavam com outras atividades artísticas. A curiosidade de Debret diante de um local completamente novo, fez, por exemplo, com que ele percorresse a cidade e registrasse cenas da vida cotidiana do Rio de Janeiro, bem distante daquelas da corte, como a atividade da venda de café torrado.



Nicolas Antoine Taunay, Largo da Carioca, 1816.

Além das encomendas oficiais, Nicolas Antoine Taunay, por sua vez, se dedicou ao registro das paisagens do Rio de Janeiro. Além do seu inegável valor artístico, é graças a obras como essas que podemos ter uma ideia de como era a arquitetura e a paisagem da cidade naquele período.

Importância da Missão Artística Francesa:

- ✓ Implementação do ensino formal de arte no país, por meio da criação da Academia Imperial de Belas Artes, daí o surgimento da Arte Acadêmica. Em outras palavras, a arte realizada de acordo com as regras da Academia.
- ✓ Auxílio na difusão da ideia do artista livre, não apenas trabalhando por encomendas, mas também produzindo a partir de seus próprios interesses.
- ✓ Contato com as tendências artísticas européias, fundamentais para a formação de importantes pintores brasileiros, tais como Pedro Américo e Victor Meirelles.

SEMANA DE ARTE MODERNA



A estudante Anita Malfatti, 1915.

Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa8938/anita-malfatti>

O gosto pela Arte Acadêmica apenas seria abalado, no Brasil, através de artistas, isolados ou reunidos em movimentos artísticos, que, no começo do século XX, começaram a apresentar ao público brasileiro obras de arte influenciadas pelas Vanguardas Artísticas que estavam acontecendo na Europa.

O mais marcante destes movimentos foi, sem dúvida, a Semana de Arte Moderna, ocorrida em São Paulo, em 1922. No entanto, antes de nos determos neste evento, vamos compreender as condições que propiciaram o seu surgimento. Como fato principal para sua realização, precisamos voltar a 1917, ano da exposição individual da artista Anita Malfatti, chamada *Arte Moderna Anita Malfatti*. Nesta mostra, ela apresentou as pinturas realizadas durante a sua estadia na Europa e nos Estados Unidos, onde teve contato e assimilou aspectos da Arte Moderna.

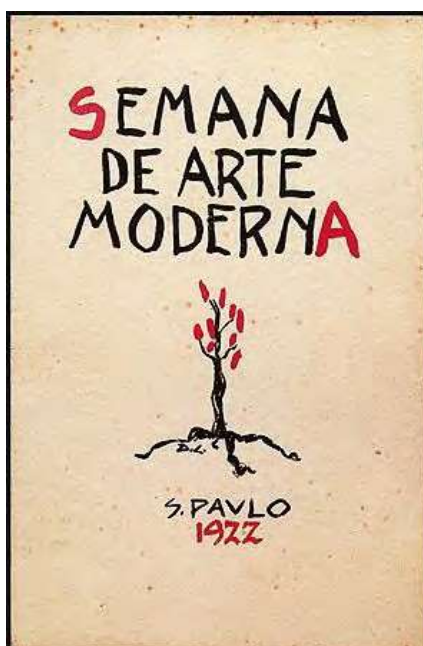
Um importante crítico de arte da época, Monteiro Lobato, ficou profundamente incomodado com as obras de Malfatti. Lobato possuía um gosto artístico tradicional e, embora apreciasse as temáticas locais nas pinturas,

detestava as inovações estéticas propostas pela Arte Moderna. Seu artigo chamado Paranóia ou Mistificação, foi um ataque violento à exposição de Malfatti em particular, e a Arte Moderna de um modo geral. Para ele, essas obras não possuíam valor algum. Após essa crítica, Anita Malfatti desistiu do caminho das inovações artísticas e retomou um modo de pintar mais tradicional.

Embora a sua exposição tenha desagradado tanto a uma parcela mais conservadora da sociedade, alguns intelectuais, com concepções artísticas mais abertas às novidades, ficaram positivamente entusiasmados com essas obras. Dentre eles, podemos citar Oswald e Mário de Andrade. A partir disso, surgiu a ideia de realizar a Semana de Arte Moderna. O principal desejo desses artistas era a ruptura com a Arte Acadêmica do século XIX, e a vontade de renovação do cenário artístico brasileiro. Renovação baseada nas inovações propostas pela Vanguardas Artísticas Europeias e pela atenção à cultura popular brasileira.

Por isso, a Semana de Arte Moderna, realizada no Teatro Municipal de São Paulo, entre os dias 13 e 18 de fevereiro, teve a participação de diversos escritores e poetas, tais como Graça Aranha, Manuel Bandeira, Oswald e Mário de Andrade; músicos como Villa-Lobos, e artistas como Anita Malfatti (que apresentou novamente suas pinturas exibidas em 1917); Victor Brecheret e Di Cavalcanti, que apresentaram ao público paulistano aquilo que de mais novo estava sendo pensado e produzido em termos artísticos.

Di Cavalcanti, que realizou também todo o material gráfico para o evento, como pode ser observado na imagem abaixo. Observem como o artista simplificou as formas, deixando boa parte da página em branco, e utilizou cores contrastantes!





Soror dolorosa, Victor Brecheret, c. 1919-20.

Nas esculturas de Victor Brecheret, como, por exemplo, *Soror dolorosa*, notamos não apenas a simplificação dos elementos, ou sua estilização, mas também o modo como o próprio material foi trabalhado pelo artista. Observem como algumas partes da escultura parecem inacabadas, nos lembrando algumas esculturas desenvolvidas durante o Impressionismo. Ao mesmo tempo em que a dramaticidade dos rostos nos lembra o Expressionismo.

Será preciso dizermos que a recepção do público não foi das mais positivas?

Vaias marcaram várias das apresentações musicais e das declamações de poemas. Da mesma forma, as Artes Plásticas estavam longe de ser apreciadas naquele momento. Embora tenha sido um evento pontual e apenas lentamente “digerido” pela sociedade, a Semana de Arte Moderna foi um marco importante para uma primeira tentativa de mudanças no cenário artístico nacional, e sem dúvida foi uma grande influência para muitas propostas artísticas seguintes.

MOVIMENTO ANTROPOFÁGICO



O Abaporu, 1928, Tarsila do Amaral.

Difícilmente imaginariamos o surgimento do Movimento Antropofágico sem a abertura a novas ideias trazida pela Semana de Arte Moderna. A criação desse movimento está diretamente relacionada com a pintura acima, realizada por Tarsila do Amaral. Vamos compreender um pouco mais detalhadamente como isso aconteceu?

Tarsila do Amaral, como outros artistas do período, também havia sido fortemente influenciada pelas Vanguardas Artísticas, com as quais teve uma aproximação durante seus estudos artísticos na Europa. Ao presentear Oswald de Andrade com a obra acima, o poeta Raul Bopp teria batizado a pintura de *O abaporu*. Um nome em tupi guarani que significa antropófago, ou seja, canibal. A partir dessa pintura e do nome recebido, surgiu o Movimento Antropofágico, cujo

principal objetivo era o de assimilar a arte européia de vanguarda para que, aliada a elementos da identidade brasileira, pudesse ser produzida uma arte brasileira original. O Manifesto Antropofágico, escrito por Oswald de Andrade, contém as principais ideias do grupo.



Tarsila do Amaral. Sol poente.

As obras que Tarsila Amaral produziu durante os anos do Movimento Antropofágico são consideradas, por alguns estudiosos, como as mais importantes da sua carreira. Nestas pinturas, tais como em *Sol poente*, a artista buscou a junção de elementos brasileiros, como as cores fortes e vegetações locais, com a simplificação dessas formas. Além disso, podemos notar características do movimento surrealista nestes universos de sonho criados pela artista.

Ao analisarmos *A boba*, de Malfatti, com *O abaporu*, é possível notarmos os elementos brasileiros trazidos na pintura de Amaral. Mesmo de curta duração, (durou apenas um ano, de 1928 a 1929), o Movimento Antropofágico teve grande influência na cultura brasileira. Uma delas foi o surgimento do Movimento Tropicalista, na música, nos anos 1960, nas canções de Caetano Veloso, Gilberto Gil, Gal Costa, dentre outros.

ARTE CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA

De um modo geral, quando falamos sobre Arte Contemporânea, estamos nos referindo ao período de ruptura com a Arte Moderna, que aconteceu no começo dos anos 1960. Se a Arte Moderna, desenvolvida ao longo de boa parte do século XX, desejava romper com a arte tradicional e propor novas formas de arte, por sua vez, a arte contemporânea não deseja romper com nada. Ela pode se apropriar da arte do passado, assim como realizar uma obra com tecnologia de ponta. Em resumo, a liberdade é a palavra de ordem para a arte atual.

Assim como nos outros períodos da História da Arte Brasileira, também a Arte Contemporânea Internacional foi, e continua sendo, uma grande influência para nossos artistas. O que não impede que tenhamos características particulares, conforme também ocorreu nos outros períodos. A arte brasileira contemporânea é extremamente diversificada, um verdadeiro retrato da própria diversidade cultural da qual somos constituídos. Portanto, seria impossível fazermos aqui um apanhado de tamanha riqueza cultural. Vejamos, porém, alguns exemplos significativos da nossa arte atual.

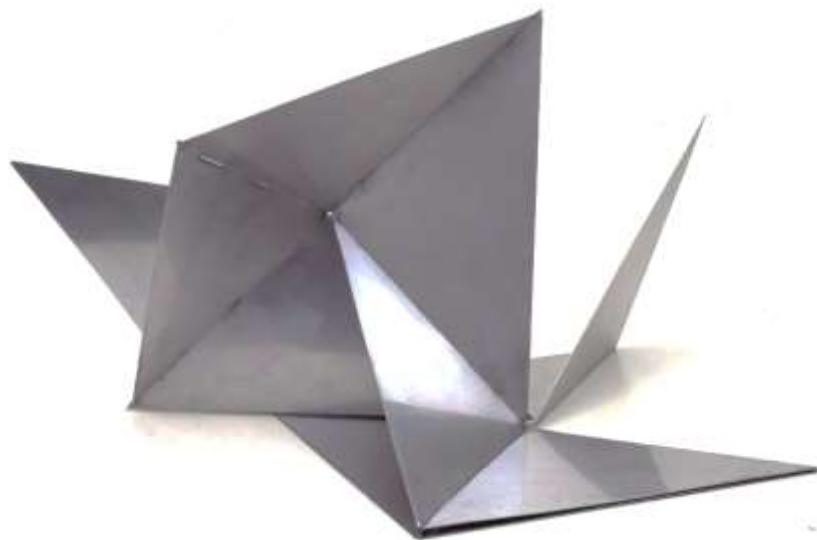


Parangolé P1, Capa 1, 1964, Helio Oiticica.

diretamente relacionada com a participação do espectador, ou, melhor dizendo, em **tornar o espectador um participante**. Com isso, suas obras são proposições, que foram pensadas para serem experienciadas pelo público.

Em seus parangolés (assim como em boa parte de sua produção artística), Helio Oiticica rompeu as divisões entre as linguagens artísticas. Pintura, música, dança, escultura, tudo poderia ser misturado. As pessoas eram convidadas a vestirem seus parangolés, espécies de capas coloridas realizadas com tecidos de diferentes texturas e terem, assim, uma experiência com a arte através do próprio movimento dos seus corpos.

Não se trata mais de contemplar, através da visão, uma pintura pendurada na parede, mas de ter uma experiência sensorial com a arte, envolvendo vários sentidos. Tais eram as propostas da **Arte Neoconcreta**, um movimento artístico que se insere na Arte Contemporânea e, do qual Lygia Clark também foi integrante.



Série Bichos, década de 60, Lygia Clark.



Situação T/T 1, 1970. Artur Barrio. Disponível em: <http://m.folha.uol.com.br/ilustrada/2016/02/1741220-autor-reaviva-forca-de-artistas-contrarios-a-ditaduras-militares.shtml>

O contexto da ditadura militar no Brasil, foi sentido profundamente por alguns artistas. O desaparecimento de presos políticos e a morte de tantos deles, impulsionou Arthur Barrio a criar sua série chamada Situações. A ação artística de Barrio consistia em depositar, durante a madrugada, trouxas recheadas de sangue e restos de animais mortos em locais periféricos. Pela manhã, ao serem descobertos, a impressão era de que havia, ali, mais um corpo humano morto. Dessa forma, o estranhamento ocasionado pela obra do artista, deseja que as pessoas refletissem a respeito do que estava acontecendo naquele período.



l'mito: Zapping Zone, 2004. Diana Domingues e grupo ARTECNO

Disponível em: <http://untitledarte.blogspot.com.br/2014/04/diana-domingues-diana-domingues-e-uma.html>

Distanciados do contexto ditatorial, vale ressaltarmos mais uma ação presente na obra de muitos artistas contemporâneos a partir dos anos de 1990: a interação tecnológica. Em *l'mito: Zapping Zone*, Diana Domingues cria, com o auxílio de uma equipe especializada (por isso, é um trabalho colaborativo), um ambiente repleto de objetos, sons e imagens que fazem menção a mitos da atualidade (como Madonna, Che Guevara, John Lennon e outros). Ao escolher um objeto, que contém um código de barras, o visitante pode acionar uma rede de dados que projeta imagens da personalidade selecionada. Existe também a possibilidade de mesclar informações de dois mitos, e criar uma terceira personalidade, mutante. Tais dispositivos são ativados a partir da interação do público, que se torna, então, um interator, e não mais um espectador, ou participante.

Obras como essas são, por vezes, de difícil descrição. Tanto pela sua complexidade, quanto pelo fato de fazerem sentido ao serem experienciadas pelos visitantes. Ainda que os bichos de Clark não possam mais ser manipulados pelo público, eles continuam sendo obras. O mesmo não acontece com a proposta interativa de Domingues. Sem o público, a obra não acontece. É possível ainda usarmos o antigo termo "obra" para nos referirmos a uma proposta como essa? Talvez esta seja uma outra história, ainda a ser escrita.

PARA SABER MAIS!

LIVRO:

ARTE MODERNA NO BRASIL, ICLEIA BORSA CATTANI, 2011.

Escrito em uma linguagem bastante acessível, este livro começa com um panorama da Arte Moderna Européia (o que nos auxilia a compreendermos ainda melhor a assimilação dos valores europeus na nossa arte) e em seguida apresenta os momentos mais importantes da arte moderna brasileira em distintos lugares do Brasil.

SITES:

Itaú cultural - <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/>

O mais interessante deste site é o seu formato. Ao acessar o link Enciclopédia de Artes Visuais, você poderá encontrar a síntese sobre os principais movimentos artísticos e artistas. Assim, é uma fonte de consulta bastante ágil e confiável.

DOCUMENTÁRIO:

Quem tem medo da arte contemporânea? direção de Isabela Cribari e Cecília Araújo

Neste documentário, artistas e críticos de arte dão depoimentos sobre a arte contemporânea e a rejeição que ela costuma enfrentar por boa parte do público. Este documentário está disponível no YouTube.